

LIA BAPTISTA CARVALHO

Meu interesse em trabalhar com famílias vem desde a faculdade. Minha trajetória profissional foi posterior ao meu casamento em 1965 e a formação da minha família de 4 filhos, sendo o último natimorto. Quando fui para a faculdade em 1977 compreender a dinâmica familiar já era de especial interesse para mim. Após a minha formatura em 1983, muito influenciada pelo desejo de fazer formação psicanalítica e por exigência do currículo da Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro, passei dois anos no Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro - IPUB, no setor de Família. A orientação teórica do curso incluía os enfoques psicanalítico e sistêmico. Já nesta época estava interessada em compreender a relação família/doença mental. De 1984 a 1988 me dediquei à formação psicanalítica. Ao terminá-la, consciente do limites da Teoria Psicanalítica para a compreensão da dinâmica familiar, fui buscar uma formação complementar a já feita no IPUB. De 1989 a 1990 fiz o curso de Especialização em Terapia de Família no Instituto de Terapia de Família do Rio de Janeiro - ITF. Durante o período em que estive estudando no ITF, junto com Gladis Brun e Carlos Eduardo Zuma, produzimos a revista Nova Perspectiva Sistêmica, publicação mantida até hoje, por este Instituto. Durante umas férias de verão, em 1996, tive a oportunidade de fazer um estágio de 1 mês no Roberto Clemente Family Guidance Center - NY, Centro até hoje dirigido por Jaime Íncian onde entrei em contato com os problemas de integração de culturas vividos pelas famílias hispano/americanas imigrantes. Lá conheci como professora convidada, Ema Genijovitch, que naquela época trabalhava no Staff do Minuchin Center, com Salvador Minuchin. Esta relação professora aluna se transformou em uma grande amizade e Ema tem sido até hoje, além de professora e supervisora do Modelo Estrutural, minha consultora no campo da Terapia Familiar. Nestes anos todos de convivência não houve nenhuma vez em que estivesse em NY, que não participasse de alguma atividade do Centro, que com a aposentadoria de Salvador Minuchin, hoje se chama Family Studies e tem Ema como uma das Co-Directors. Em 1992, movida pela necessidade de trabalhar em equipe fundei junto com Werner Zimmermann, Cynthia Ladvoat, Miriam Felzenszwalb e Paulo João Raad, O Mosaico - Instituto de Pesquisa em Sistemas Humanos, dedicado à formação de profissionais para trabalharem com famílias tendo o Modelo Estrutural como referência. Em 2004 iniciamos a XI turma do Curso. Este ano, deixei de dar aula ficando apenas como membro colaborador. Em 1998, tive a oportunidade de presidir o III Congresso Brasileiro de Terapia Familiar no Rio, trabalhando com uma equipe eficiente e coesa onde a hierarquia tinha como objetivo delimitar áreas de atuação e responsabilidades. Em 1999, fiz uma palestra nas Nações Unidas onde apresentei um modelo de aplicação do pensamento sistêmico em uma ONG que desenvolve projetos em comunidades populares no Rio. Em 2000, fui convidada a apresentar esta mesma palestra na AFTA. Em 2004, passando por uma nova etapa de ciclo de vida coma chegada dos netos e a aposentadoria do marido, estou repensando a minha atuação no campo de Terapia Familiar, buscando novos desafios para novos tempos.